

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMINHOS DO SERTÃO
CURSO DE LETRAS LICENCIATURA LETRAS, LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

ANA CLEUDE MARQUES DA SILVA BARROS
PATRICIA SOUSA GALVÃO
THALIA ALVES DE ARAUJO BRITO

**CONTRIBUIÇÕES DO GÊNERO CRÔNICA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS
HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL:** uma
experiência pedagógica a partir do estágio supervisionado

ANA CLEUDE MARQUES DA SILVA BARROS

PATRICIA SOUSA GALVÃO

THALIA ALVES DE ARAUJO BRITO

**CONTRIBUIÇÕES DO GÊNERO CRÔNICA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS
HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL:** uma
experiência pedagógica a partir do estágio supervisionado

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Licenciatura, do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Letras.

Orientador(a): Dra. Deivanira Vasconcelos Soares

B277c

Barros, Ana Cleude Marques da Silva

Contribuições do gênero crônica para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita no ensino fundamental: experiência pedagógica a partir do estágio supervisionado. / Ana Cleude Marques da Silva Barros, Patricia Sousa Galvão, Thalia Alves de Araujo Brito. – Amarante do Maranhão, MA, 2026.

29 f. ;il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Língua Portuguesa) Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Imperatriz, MA, 2026.

1. letramento literário. 2. Gênero crônica. 3. Leitura e escrita. I Galvão, Patricia Sousa. II. Brito, Thalia Alves de Araujo. III. Título.

CDU 81:82

Ficha elaborada pelo Bibliotecário: **Clemilda Izaías Santos CRB – 13/626**

ANA CLEUDE MARQUES DA SILVA BARROS
PATRICIA SOUSA GALVÃO
THALIA ALVES DE ARAUJO BRITO

**CONTRIBUIÇÕES DO GÊNERO CRÔNICA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS
HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL: uma
experiência pedagógica a partir do estágio supervisionado**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Letras Licenciatura, do Programa
de Formação de Professores Caminhos do
Sertão, da Universidade Estadual da Região
Tocantina do Maranhão - UEMASUL, como
requisito para obtenção do título de
Licenciado em Letras.

Orientador(a): Dra. Deivanira Vasconcelos
Soares

APROVAÇÃO EM: 02/06/2026

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **DEIVANIRA VASCONCELOS SOARES**
Data: 16/06/2026 08:38:49-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

ORIENTADORA: Dra. Deivanira Vasconcelos Soares

Documento assinado digitalmente
 **DANIELA JAQUELINE TORRES BARRETO**
Data: 16/06/2026 16:04:25-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinadora 1: Dra. Daniela Jaqueline Tôrres Barreto

Documento assinado digitalmente
 **MARCIA SUANY DIAS CAVALCANTE**
Data: 16/06/2026 10:23:27-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinadora 2: Dra. Márcia Suany Cavalcante

Amarante do Maranhão - MA
2026

THALIA ALVES DE ARAUJO BRITO

Dedico este trabalho ao meu esposo, Renildo, aos meus filhos, à minha mãe e à minha cunhada Gerlene, pelo amor, apoio e incentivo durante toda essa caminhada acadêmica.

ANA CLEUDE MARQUES DA SILVA BARROS

Dedico este trabalho aos meus pais, que sempre sonharam comigo e foram minha base e motivação em toda a minha trajetória acadêmica.

PATRICIA SOUSA GALVÃO

Dedico este trabalho à minha filha, razão de todo o meu esforço, e à minha família, pelo apoio, incentivo e compreensão ao longo dessa caminhada.

AGRADECIMENTOS

THALIA ALVES DE ARAUJO BRITO

Agradeço primeiramente a Deus, por essa conquista tão sonhada e por ter me sustentado durante toda essa trajetória acadêmica. Ao meu esposo, Renildo, por sempre me apoiar e me incentivar na realização dos meus sonhos. À minha querida cunhada, Gerlene, por ter sido minha rede de apoio durante todo o curso, cuidando dos meus filhos e da minha mãe nos momentos em que precisei dedicar-me aos estudos. Agradeço também à querida Geane Carvalho Viana, exemplo de pessoa que sempre acreditou no meu potencial, bem como a todos os envolvidos na realização deste programa. Aos professores do curso, pelas contribuições essenciais para minha formação acadêmica e pessoal. Em especial, aos professores Miguel, Josimar, Josué e Marilda, que contribuíram significativamente para minha formação e ampliação de horizontes. À inspiradora Flor de Liz, por me incentivar a ingressar no curso de Letras, e às minhas amigas Ana Cleude e Patrícia, que caminharam comigo durante toda essa jornada acadêmica. Por fim, agradeço aos meus filhos, minha maior fonte de determinação e amor, e à minha mãe, mulher guerreira que, mesmo sem ter tido acesso à escolarização, sempre reconheceu o poder transformador da educação e sonhou em me ver formada. Obrigada por tudo. Amo vocês infinitamente.

ANA CLEUDE MARQUES DA SILVA BARROS

Agradeço primeiramente a Deus, por me permitir chegar até aqui e por me sustentar em todos os momentos da minha trajetória acadêmica. Aos meus pais, meu alicerce e fonte constante de incentivo, apoio e amor, especialmente nos momentos em que pensei em desistir. Aos meus amigos, familiares e professores, que contribuíram direta e indiretamente para essa conquista. Em especial, à minha amiga Thalia Alves, por estar ao meu lado do início ao fim, compartilhando os desafios e as conquistas dessa caminhada. Ao professor Edmar, minha sincera gratidão pelo incentivo desde o vestibular até a conclusão deste curso. Seu apoio e confiança foram fundamentais para que eu persistisse nessa jornada acadêmica. Por fim, agradeço a todos que fizeram parte dessa etapa e contribuíram para meu crescimento acadêmico, profissional e pessoal.

PATRICIA SOUSA GALVÃO

Agradeço a Deus, por ser minha fortaleza e permanecer comigo durante todo o meu percurso acadêmico, concedendo-me saúde, sabedoria e coragem para enfrentar as dificuldades encontradas ao longo dessa caminhada. Agradeço também à minha filha, razão do meu esforço e dedicação diária. Tudo o que faço e ainda farei será sempre pensando nela e em seu futuro. Aos professores do curso de Letras, pelas contribuições fundamentais para minha formação acadêmica e profissional. Aos amigos e familiares que estiveram presentes, direta ou indiretamente, contribuindo para a realização deste sonho. Por fim, agradeço aos colegas e amigos que compartilharam comigo os desafios e aprendizados ao longo dos quatro anos de graduação. Meu muito obrigada a todos que fizeram parte dessa trajetória.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar as contribuições do gênero textual crônica para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita no Ensino Fundamental, a partir de uma experiência pedagógica realizada durante o estágio supervisionado em turmas do 7º ano de uma escola pública do município de Amarante do Maranhão – MA. A pesquisa caracterizou-se como qualitativa, de natureza descritiva e interventiva, tendo como base a prática docente vivenciada em sala de aula. A intervenção pedagógica foi estruturada por meio de etapas de sensibilização, leitura, interpretação, produção e socialização de textos, utilizando crônicas de autores brasileiros, como Fernando Sabino e Moacyr Scliar. Os resultados evidenciaram que, inicialmente, os alunos apresentavam dificuldades relacionadas à leitura fluente, à interpretação textual e à produção escrita. Entretanto, ao longo das atividades, observou-se melhora na participação, no interesse pela leitura e na organização das produções textuais. O trabalho com o gênero crônica mostrou-se relevante por possibilitar a aproximação dos estudantes com textos que retratam situações do cotidiano, favorecendo a construção de sentidos, a autoria e o desenvolvimento do pensamento crítico. Conclui-se que o uso de práticas de letramento literário associadas ao ensino de gêneros textuais contribui para a formação de leitores e escritores mais autônomos, críticos e participativos, conforme discutem Freire 1984 e 1996, Soares 2004 e 2014, Cosson 2006.

Palavras-chave: letramento literário; gênero crônica; leitura e escrita.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the contributions of the chronicle as a textual genre to the development of reading and writing skills in elementary education, based on a pedagogical experience carried out during a supervised internship in 7th-grade classes at a public school in the municipality of Amarante do Maranhão – MA, Brazil. The research was characterized as qualitative, descriptive, and intervention-based, grounded in teaching practice experienced in the classroom. The pedagogical intervention was structured through stages of motivation, reading, interpretation, production, and sharing of texts, using chronicles by Brazilian authors such as Fernando Sabino and Moacyr Scliar. The results showed that, initially, students had difficulties related to fluent reading, text comprehension, and written production. However, throughout the activities, improvements were observed in participation, interest in reading, and organization of written texts. The use of the chronicle proved relevant because it enabled students to connect with texts that portray everyday situations, promoting meaning-making, authorship, and critical thinking. It is concluded that literary literacy practices associated with the teaching of textual genres contribute to the development of more autonomous, critical, and participatory readers and writers, as discussed by Freire 1984 and 1996, Soares 2004 and 2014, Cosson 2006.

Keywords: literary literacy; chronicle genre; reading and writing.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1	ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E PRÁTICAS SOCIAIS DE LEITURA E ESCRITA....	13
2.2	LETRAMENTO LITERÁRIO E FORMAÇÃO DO LEITOR	14
2.3	O GÊNERO CRÔNICO E SEU POTENCIAL PEDAGÓGICO.....	15
3	METODOLOGIA	19
4	PROPOSTA PEDAGÓGICA E INTERVENÇÃO.....	21
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
7	REFERÊNCIAS.....	28

1 INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita constituem práticas fundamentais para a formação escolar, social e cidadã dos estudantes, especialmente no Ensino Fundamental, etapa em que se consolidam habilidades essenciais de compreensão, interpretação e produção textual. No ensino de Língua Portuguesa, essas práticas não devem ser reduzidas ao domínio de regras gramaticais ou à simples decodificação de palavras, mas compreendidas como formas de participação social, uma vez que os sujeitos leem, escrevem e produzem sentidos em diferentes situações comunicativas.

Nessa perspectiva, o trabalho com gêneros textuais assume papel relevante no contexto escolar, pois possibilita que os alunos compreendam os textos como formas reais de interação social. Marcuschi (2008) destaca que os gêneros textuais estão presentes nas práticas cotidianas de linguagem e organizam as formas de comunicação em diferentes esferas sociais. Assim, ao trabalhar com gêneros no ambiente escolar, o professor cria condições para que os estudantes reconheçam a finalidade, a estrutura e o contexto de circulação dos textos.

O objetivo geral deste estudo é analisar as contribuições do gênero textual crônica para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita no Ensino Fundamental, a partir de uma experiência pedagógica realizada durante o estágio supervisionado. Como objetivos específicos, pretende-se discutir o papel do letramento literário no ensino de Língua Portuguesa; identificar as características da crônica que favorecem sua utilização em sala de aula; descrever a intervenção pedagógica realizada com alunos do 7º ano; e refletir sobre os avanços observados na participação, leitura, interpretação e produção textual dos estudantes.

Entre os diversos gêneros que podem ser explorados em sala de aula, a crônica apresenta importante potencial pedagógico, pois geralmente aborda acontecimentos do cotidiano por meio de linguagem acessível, breve e reflexiva. Esse gênero permite aproximar o texto literário da experiência dos estudantes, favorecendo a identificação com as situações narradas e estimulando a leitura crítica da realidade. Por tratar de temas próximos da vida comum, a crônica pode contribuir para despertar o interesse pela leitura e incentivar a produção escrita autoral.

A escolha do gênero crônica, neste trabalho, surgiu a partir das experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Costa e Silva, em Amarante

do Maranhão. Durante o período de observação e regência, foram identificadas dificuldades relacionadas à leitura fluente, à interpretação textual e à organização das ideias na produção escrita. Diante desse diagnóstico, elaborou-se uma proposta pedagógica voltada ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita por meio do letramento literário e da produção de crônicas.

Dessa forma, a presente pesquisa parte da seguinte questão norteadora: de que maneira o trabalho com o gênero crônica pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita de estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental, a partir de uma experiência pedagógica vivenciada no estágio supervisionado?

A realização deste estudo justifica-se pela necessidade de desenvolver práticas pedagógicas mais significativas no ensino de Língua Portuguesa, especialmente em contextos nos quais os estudantes apresentam dificuldades de leitura e escrita. Ao propor o trabalho com crônicas, busca-se valorizar textos próximos da realidade dos alunos, favorecendo a autoria, a reflexão crítica e a construção de sentidos. Além disso, o estudo contribui para a formação docente ao evidenciar o estágio supervisionado como espaço de observação, intervenção, aprendizagem e reflexão sobre a prática pedagógica.

Este trabalho está organizado em seis seções. Na primeira, apresenta-se a introdução, com a contextualização do tema, a questão norteadora, os objetivos e a justificativa. Na segunda, desenvolve-se a fundamentação teórica, abordando alfabetização e letramento, letramento literário e o gênero crônica. Na terceira, descreve-se a metodologia adotada. Na quarta, apresenta-se a proposta pedagógica de intervenção. Na quinta, discutem-se os resultados observados durante a experiência. Por fim, na sexta seção, apresentam-se as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Alfabetização, letramento e práticas sociais de leitura e escrita

A alfabetização e o letramento constituem processos distintos, porém complementares, no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Enquanto a alfabetização refere-se ao domínio do sistema de escrita alfabética, o letramento relaciona-se às práticas sociais que envolvem o uso da leitura e da escrita em diferentes contextos. Nesse sentido, Soares (2004, p. 72) afirma que “letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita em um contexto específico e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais”. Essa compreensão evidencia que o ensino de Língua Portuguesa não deve limitar-se à decodificação de palavras, mas precisa promover situações significativas de interação com a linguagem.

Nessa perspectiva, o ambiente escolar desempenha papel fundamental na formação de sujeitos capazes de utilizar a leitura e a escrita de forma crítica e participativa na sociedade. O trabalho pedagógico deve considerar as experiências sociais dos estudantes, valorizando seus conhecimentos prévios e suas vivências cotidianas. Segundo Freire (1984, p. 11), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, demonstrando que o processo de aprendizagem da leitura está diretamente relacionado à interpretação da realidade vivida pelos sujeitos. Dessa forma, o ensino da leitura e da escrita torna-se mais significativo quando articulado ao contexto social dos alunos.

Ao discutir o letramento como prática social, Street (2014) destaca que não existe um único modelo de letramento, mas múltiplas práticas relacionadas às diferentes culturas e contextos sociais. Assim, os estudantes chegam à escola trazendo experiências de linguagem construídas em seus espaços de convivência, cabendo à instituição escolar ampliar e ressignificar essas práticas por meio de atividades contextualizadas e reflexivas.

Marcuschi (2008, p. 154) afirma que “os gêneros textuais são formas de ação social”, evidenciando que a linguagem se concretiza nas diferentes situações comunicativas vivenciadas pelos sujeitos. Dessa maneira, trabalhar com gêneros textuais no ensino de Língua Portuguesa possibilita ao estudante compreender os

usos reais da linguagem e participar de forma mais ativa das práticas sociais de leitura e escrita.

A Base Nacional Comum Curricular também reforça essa perspectiva ao destacar que as práticas de linguagem devem favorecer a participação dos estudantes em diferentes esferas sociais. De acordo com o documento, “as práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, configurar, disponibilizar, replicar e interagir” (Brasil, 2017, p. 68). Assim, torna-se necessário desenvolver práticas pedagógicas que aproximem os estudantes dos diferentes usos da linguagem presentes em seu cotidiano.

Nesse contexto, o letramento literário apresenta-se como uma prática pedagógica importante para a formação do leitor, pois amplia a capacidade interpretativa, estimula a sensibilidade e favorece a reflexão crítica sobre o mundo. Segundo Cosson (2006, p. 17), “a literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos”. A leitura literária, portanto, vai além da simples compreensão textual, permitindo ao sujeito reconhecer-se nas experiências humanas retratadas pela literatura e construir novos sentidos a partir delas.

2.2 Letramento literário e formação do leitor

O letramento literário constitui uma importante dimensão do processo educativo, pois promove a formação de leitores capazes de atribuir sentidos aos textos literários, relacionando-os às suas experiências de vida e à compreensão crítica da realidade. Diferentemente da leitura voltada apenas para a obtenção de informações, a leitura literária possibilita o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação, da criatividade e da reflexão sobre as diversas dimensões da experiência humana.

Segundo Cosson (2006), o letramento literário corresponde ao processo de apropriação da literatura enquanto linguagem artística e prática social. Para o autor, a literatura ocupa papel fundamental na formação do sujeito, uma vez que amplia sua percepção de mundo e favorece a construção de identidades individuais e coletivas. Nesse sentido, a escola assume a responsabilidade de criar condições para que os

estudantes tenham acesso sistemático às obras literárias e desenvolvam competências relacionadas à leitura, interpretação e apreciação estética dos textos.

A leitura literária também contribui para a formação crítica dos estudantes ao possibilitar o contato com diferentes visões de mundo, valores culturais e experiências humanas. Conforme afirma Candido (1995), a literatura constitui um direito humano, pois favorece processos de humanização ao permitir que os indivíduos reflitam sobre si mesmos, sobre os outros e sobre a sociedade em que vivem. Dessa forma, o ensino de literatura deve ultrapassar a simples identificação de elementos estruturais dos textos, promovendo experiências significativas de leitura e interpretação.

No contexto escolar, o letramento literário pode ser desenvolvido por meio de práticas que estimulem a interação dos estudantes com diferentes gêneros literários, favorecendo a construção de sentidos e o diálogo entre texto e leitor. Cosson (2006) propõe a utilização de sequências didáticas organizadas em etapas de motivação, introdução, leitura e interpretação, possibilitando uma aproximação gradual e significativa dos alunos com a literatura. Essas estratégias favorecem a participação ativa dos estudantes e contribuem para a formação de leitores autônomos e críticos.

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) destaca a importância das práticas de leitura literária na formação integral dos estudantes, reconhecendo a literatura como espaço de fruição, reflexão e desenvolvimento das competências linguísticas. Nesse sentido, o trabalho com textos literários em sala de aula deve considerar as experiências dos alunos, valorizando sua participação na construção dos significados atribuídos às obras.

Dessa forma, o letramento literário constitui um importante instrumento para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, favorecendo não apenas a ampliação do repertório cultural dos estudantes, mas também a formação de sujeitos capazes de compreender criticamente a realidade e expressar suas ideias por meio da linguagem. Nesse contexto, o gênero crônico apresenta-se como uma possibilidade pedagógica relevante, por aproximar a literatura do cotidiano dos alunos e estimular práticas significativas de leitura, interpretação e produção textual.

2.3 O gênero crônico e seu potencial pedagógico

A crônica caracteriza-se como um gênero textual que aborda acontecimentos do cotidiano por meio de uma linguagem simples, breve e reflexiva. Situada entre o literário e o jornalístico, ela permite a abordagem de situações comuns da vida social sob diferentes perspectivas, frequentemente marcadas pela crítica, pelo humor, pela sensibilidade e pela reflexão. Essa característica favorece a identificação do leitor com os textos e amplia as possibilidades de interpretação e construção de sentidos, tornando a leitura mais próxima das experiências vivenciadas pelos estudantes.

Segundo Candido (1992, p. 13), a crônica “se ocupa de fatos corriqueiros, mas que ganham significação ao serem trabalhados pela linguagem”. Essa observação evidencia o potencial desse gênero para transformar acontecimentos aparentemente simples em oportunidades de reflexão sobre a realidade social, cultural e humana. No contexto escolar, tal característica contribui para aproximar a literatura do universo dos alunos, favorecendo o interesse pela leitura e o desenvolvimento da capacidade crítica.

A compreensão da crônica como prática social de linguagem encontra respaldo nos estudos de Bakhtin (2016), para quem os gêneros discursivos surgem das necessidades comunicativas dos sujeitos e se constituem historicamente nas diferentes esferas da atividade humana. Nessa perspectiva, a crônica configura-se como um gênero amplamente presente na sociedade, permitindo ao leitor interpretar acontecimentos cotidianos e atribuir-lhes novos significados por meio da linguagem. Barbosa e Rojo (2020) reforçam essa compreensão ao destacarem que o trabalho com gêneros discursivos favorece a participação ativa dos estudantes nas práticas sociais de leitura e escrita, contribuindo para a formação de leitores mais críticos e autônomos.

Além disso, Marcuschi (2008) destaca que os gêneros textuais organizam as formas de comunicação utilizadas pelos indivíduos em diferentes contextos sociais. Dessa forma, o trabalho com a crônica possibilita que os estudantes compreendam os usos reais da linguagem, estabelecendo relações entre texto, contexto e realidade social. Ao abordar situações próximas do cotidiano, esse gênero favorece a construção de aprendizagens significativas e contextualizadas, tornando a leitura mais acessível e atrativa.

A relevância da crônica no ambiente escolar também é reconhecida pelos documentos curriculares que orientam o ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que o ensino da

língua deve estar fundamentado nas práticas de linguagem e nos gêneros discursivos que circulam socialmente, possibilitando aos estudantes experiências diversificadas de leitura, oralidade, análise linguística e produção textual. Nesse contexto, a crônica destaca-se como um gênero capaz de contribuir para o desenvolvimento das competências relacionadas à compreensão leitora, à interpretação crítica e à produção de textos significativos (Brasil, 2017).

No 7º ano do Ensino Fundamental, a BNCC orienta o desenvolvimento de habilidades voltadas à leitura, análise e produção de textos literários, estimulando os estudantes a reconhecer características dos gêneros, analisar efeitos de sentido, compreender diferentes pontos de vista e produzir textos considerando seus contextos de circulação. A crônica apresenta-se como uma importante ferramenta pedagógica para alcançar esses objetivos, uma vez que sua estrutura narrativa, sua linguagem acessível e sua temática cotidiana favorecem o envolvimento dos alunos com a leitura e a escrita.

Em consonância com a BNCC, o Documento Curricular do Território Maranhense (DCTMA) reforça a importância de práticas pedagógicas que valorizem os gêneros textuais e literários como instrumentos para o desenvolvimento das competências comunicativas dos estudantes. O documento destaca a necessidade de promover experiências de leitura que possibilitem aos alunos interpretar criticamente diferentes textos, expressar opiniões, desenvolver a argumentação e ampliar sua participação nas práticas sociais de linguagem. Nesse sentido, a crônica apresenta-se como um gênero especialmente adequado para o trabalho com estudantes do 7º ano, por possibilitar reflexões sobre temas próximos de sua realidade social e cultural.

Outro aspecto relevante da crônica refere-se à sua potencialidade para o desenvolvimento da escrita autoral. Por apresentar linguagem acessível e temática relacionada às experiências cotidianas dos estudantes, esse gênero favorece a produção textual baseada em situações reais, estimulando a criatividade, a reflexão crítica e a expressão de sentimentos, ideias e opiniões. Conforme destaca Kleiman (2005, p. 63), “as práticas de escrita devem estar associadas a situações reais de comunicação”, reforçando a importância de atividades que valorizem a autoria e o protagonismo dos alunos.

No contexto escolar, o trabalho com a crônica também contribui significativamente para o desenvolvimento da oralidade e da argumentação. As

discussões realizadas após as leituras possibilitam que os estudantes expressem opiniões, compartilhem experiências e construam sentidos coletivamente, fortalecendo as interações em sala de aula e ampliando as oportunidades de aprendizagem por meio do diálogo. Além disso, essas práticas favorecem a formação de sujeitos mais participativos, reflexivos e conscientes de seu papel social.

Dessa forma, o uso pedagógico da crônica, associado às práticas de letramento literário, constitui uma estratégia relevante para o ensino de Língua Portuguesa, pois promove o desenvolvimento da leitura crítica, da escrita autoral, da oralidade e da participação ativa dos estudantes. Além de atender às orientações da BNCC e do DCTMA, o trabalho com esse gênero favorece uma relação mais significativa entre os alunos e a literatura, contribuindo para a formação de leitores e escritores mais autônomos, críticos e sensíveis às diferentes manifestações da linguagem.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva e interventiva, por analisar uma experiência pedagógica desenvolvida durante o estágio supervisionado com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental. A abordagem qualitativa foi escolhida por possibilitar a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem vivenciados pelos estudantes durante a intervenção pedagógica, considerando suas interações, percepções e produções textuais.

A pesquisa foi realizada em uma escola pública municipal localizada no município de Amarante do Maranhão – MA, durante o estágio supervisionado do curso de Letras. Participaram da investigação 61 estudantes matriculados no 7º ano do Ensino Fundamental, distribuídos em duas turmas, sendo 31 alunos no 7º ano “A” e 30 alunos no 7º ano “B”.

Inicialmente, realizou-se um período de observação da rotina escolar e das aulas de Língua Portuguesa, com o objetivo de identificar as principais dificuldades apresentadas pelos estudantes em relação à leitura, interpretação textual e produção escrita. A partir desse diagnóstico, elaborou-se uma proposta de intervenção pedagógica voltada ao desenvolvimento dessas habilidades por meio do trabalho com o gênero textual crônica.

A intervenção foi organizada com base em uma sequência didática inspirada nas proposições de Cosson (2006), contemplando momentos de leitura, interpretação, discussão coletiva e produção textual. Para a realização das atividades, foram selecionadas as crônicas “O homem nu” e “A foto”, de Fernando Sabino, e “Desistindo do Natal”, de Moacyr Scliar, considerando a linguagem acessível e a proximidade temática com o cotidiano dos estudantes.

As atividades desenvolvidas envolveram leitura individual e compartilhada dos textos, rodas de conversa, atividades de interpretação, identificação das características do gênero crônica e produção de textos autorais. Ao final do processo, os estudantes socializaram suas produções, compartilhando experiências e reflexões construídas ao longo das atividades.

A coleta de dados ocorreu por meio da observação participante, dos registros realizados durante as aulas, das respostas apresentadas pelos estudantes nas atividades propostas e das produções textuais elaboradas durante a intervenção.

Esses materiais possibilitaram acompanhar o desenvolvimento das habilidades de leitura, interpretação e escrita ao longo do processo.

A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa e descritiva, considerando a participação dos estudantes nas atividades, as interações promovidas durante as discussões, as respostas orais e escritas e os avanços observados nas produções textuais. Os resultados foram interpretados à luz dos referenciais teóricos que fundamentam o estudo, buscando compreender as contribuições do gênero crônica para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita no Ensino Fundamental.

4 PROPOSTA PEDAGÓGICA E INTERVENÇÃO

A intervenção pedagógica foi desenvolvida com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Costa e Silva, localizada na zona urbana do município de Amarante do Maranhão – MA. A proposta surgiu a partir das observações realizadas durante o estágio supervisionado, período em que foi possível identificar dificuldades significativas relacionadas à leitura, interpretação textual e produção escrita dos estudantes. Além disso, observou-se baixa concentração durante atividades de leitura mais extensas, pouca participação oral e dificuldades na construção de respostas interpretativas mais elaboradas.

Inicialmente, durante a etapa de observação, trabalhou-se o conto “Conto de escola”, de Machado de Assis. Entretanto, percebeu-se que o texto apresentava extensão e complexidade incompatíveis com o nível de leitura da turma naquele momento, exigindo constantes pausas para contextualização e interpretação, o que resultava em dispersão e perda de foco dos alunos. A partir dessa experiência, compreendeu-se a necessidade de selecionar textos mais breves, acessíveis e próximos do cotidiano dos estudantes, favorecendo maior envolvimento durante as aulas.

Nesse contexto, optou-se pelo trabalho com o gênero textual crônica, considerando suas características de linguagem simples, narrativa breve e temática relacionada ao cotidiano. A escolha fundamentou-se na perspectiva do letramento literário, compreendido como prática capaz de ampliar a visão de mundo dos estudantes por meio da interação com textos literários significativos. Segundo Cosson (2006, p. 17), “a literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos”, evidenciando o papel da leitura literária na formação crítica e humana do sujeito.

A proposta pedagógica foi estruturada em diferentes etapas, envolvendo atividades de leitura compartilhada, interpretação textual, rodas de conversa e produção escrita, utilizando crônicas de autores brasileiros que abordam situações próximas da realidade dos alunos. A síntese da proposta desenvolvida encontra-se apresentada na Quadro 1, na qual estão organizadas as principais informações referentes aos objetivos, textos trabalhados, etapas metodológicas e critérios de avaliação da intervenção pedagógica.

Quadro 1 – Proposta pedagógica de intervenção com o gênero crônica

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
PÚBLICO-ALVO	Alunos do 7º ano do Ensino Fundamental da EMEF Costa e Silva, em Amarante do Maranhão – MA.
TEMA	O gênero textual crônica e sua relação com o cotidiano.
OBJETIVO	Desenvolver habilidades de leitura, interpretação e produção textual por meio do estudo de crônicas.
TEXTOS TRABALHADOS	“O homem nu”, de Fernando Sabino; “A foto”, de Fernando Sabino; e “Desistindo do Natal”, de Moacyr Scliar.
ETAPAS DA INTERVENÇÃO	1. Sensibilização sobre o gênero crônica e conversa inicial sobre situações do cotidiano. 2. Leitura individual e compartilhada das crônicas selecionadas. 3. Discussão oral sobre título, personagens, narrador, ambiente, tempo e mensagem dos textos. 4. Atividades de interpretação textual. 5. Produção de crônicas pelos alunos a partir de situações vividas na escola, na família ou na comunidade. 6. Socialização das produções em sala.
AValiação	A avaliação ocorreu de forma contínua, considerando participação, envolvimento nas leituras, respostas orais, compreensão das crônicas, realização das atividades escritas e evolução das produções textuais.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

A análise da Tabela 1 evidencia que a proposta pedagógica foi organizada de forma progressiva e articulada, contemplando diferentes etapas que favoreceram o desenvolvimento das habilidades de leitura, interpretação e produção textual dos estudantes. A intervenção teve início com atividades de sensibilização voltadas à aproximação dos estudantes com os temas presentes nas crônicas. Antes da leitura dos textos, foram promovidas rodas de conversa em que os alunos foram convidados a relatar situações vivenciadas em seu cotidiano escolar, familiar e comunitário. Durante essas discussões, foram realizados questionamentos como: “Qual foi a situação mais engraçada que você já viveu na escola?”, “Você já presenciou alguma situação inusitada em sua família ou comunidade?” e “Quais acontecimentos do dia a dia chamam mais sua atenção?”.

Essas atividades tiveram como objetivo estimular a participação dos estudantes, ativar conhecimentos prévios e favorecer a construção de relações entre suas experiências pessoais e os temas que seriam abordados nas crônicas. Além disso, os diálogos permitiram identificar percepções, opiniões e vivências dos alunos, criando um ambiente propício para a leitura e interpretação dos textos.

Após esse momento inicial, os estudantes foram incentivados a levantar hipóteses sobre os títulos das crônicas que seriam trabalhadas, antecipando possíveis temas, personagens e acontecimentos. Essa estratégia contribuiu para despertar a curiosidade e o interesse pela leitura, favorecendo um envolvimento mais significativo com as atividades propostas.

As crônicas selecionadas apresentaram linguagem acessível e temáticas próximas da realidade dos estudantes, favorecendo a identificação com os textos e ampliando o interesse pela leitura. A utilização de atividades de leitura compartilhada, discussão coletiva e interpretação textual possibilitou aos alunos construir sentidos de maneira colaborativa, fortalecendo a oralidade, a argumentação e a reflexão crítica sobre os temas abordados.

Outro aspecto relevante foi a etapa de produção textual, na qual os estudantes foram incentivados a produzir suas próprias crônicas a partir de experiências vivenciadas no contexto escolar, familiar e social. Esse momento mostrou-se significativo para o desenvolvimento da autoria, da criatividade e da autonomia na escrita, permitindo aos alunos compreenderem a literatura como espaço de expressão e reflexão sobre o cotidiano.

Além disso, a socialização das produções textuais fortaleceu a autoestima e o sentimento de pertencimento dos estudantes, favorecendo uma participação mais ativa nas atividades propostas. Dessa forma, a proposta pedagógica demonstrou que o trabalho com o gênero crônica, aliado às práticas de letramento literário, constitui uma estratégia metodológica eficaz para aproximar os alunos da leitura e da escrita, promovendo uma aprendizagem mais significativa, crítica e contextualizada.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A intervenção pedagógica realizada com os alunos do 7º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Costa e Silva possibilitou observar avanços significativos no desenvolvimento da leitura, da escrita e da participação dos estudantes durante as aulas de Língua Portuguesa. Desde o período de observação, percebeu-se que a turma apresentava dificuldades relacionadas à leitura fluente, interpretação textual, organização das ideias na escrita e concentração durante atividades que envolviam textos mais extensos. Além disso, eram frequentes as conversas paralelas e a pouca participação oral em momentos de discussão coletiva.

Ao longo da intervenção, observou-se uma melhoria gradual na participação dos estudantes durante as aulas. Nos encontros iniciais, muitos alunos apresentavam dificuldades para responder às questões interpretativas, elaborando respostas curtas ou limitadas a trechos isolados dos textos. Com o desenvolvimento das atividades de leitura compartilhada, discussão coletiva e mediação pedagógica, passaram a construir respostas mais completas, demonstrando maior compreensão das mensagens presentes nas crônicas e capacidade de argumentação.

No campo da produção textual, os avanços também foram perceptíveis. Inicialmente, muitos estudantes demonstravam insegurança para escrever suas próprias crônicas, apresentando dificuldades na organização das ideias, estruturação dos parágrafos e construção da narrativa. Durante as primeiras atividades de interpretação, observou-se que as respostas dos alunos eram geralmente curtas e pouco elaboradas. Ao serem questionados sobre a mensagem da crônica “O homem nu”, por exemplo, alguns estudantes responderam apenas: “É sobre um homem que ficou preso para fora de casa”. Essa resposta evidenciava uma compreensão restrita aos acontecimentos narrados, sem aprofundamento interpretativo.

Após o desenvolvimento das atividades de leitura compartilhada, rodas de conversa e mediação pedagógica, observou-se maior capacidade de interpretação dos textos. Em atividade posterior, ao analisar a mesma crônica, um estudante afirmou: “A história mostra que situações simples podem virar um grande problema e também faz a gente pensar sobre a vergonha e o julgamento das pessoas”. Essa resposta demonstra um avanço na construção de sentidos, evidenciando a capacidade de ultrapassar a compreensão literal e refletir sobre aspectos implícitos da narrativa.

Durante os debates realizados em sala, também foram registradas falas que evidenciaram maior envolvimento dos estudantes com as leituras. Ao discutir a crônica “Desistindo do Natal”, um aluno comentou: “Nem todo mundo consegue ter um Natal igual aos da televisão. Tem famílias que passam dificuldade, mas mesmo assim tentam ficar juntas”. Essa manifestação revela não apenas a compreensão do texto, mas também a capacidade de relacionar a narrativa às experiências sociais observadas em seu contexto de vida.

Os avanços foram igualmente observados nas produções escritas. Em uma das primeiras tentativas de escrita, um estudante produziu o seguinte trecho: “Um dia aconteceu uma coisa engraçada na escola. Todo mundo riu. Foi muito legal”. Embora a proposta estivesse relacionada ao gênero crônica, o texto apresentava poucas informações, ausência de detalhamento e limitada organização narrativa.

Após as orientações, atividades de reescrita e discussões sobre as características do gênero, os estudantes passaram a elaborar textos mais estruturados. Um dos alunos escreveu: “Era uma manhã comum na escola quando faltou energia durante a aula. No começo todos ficaram animados, mas logo percebemos que o calor aumentava e a sala ficou silenciosa. O professor aproveitou para contar histórias de quando estudava e a aula acabou sendo diferente e divertida”. Nesse trecho, observa-se maior contextualização dos fatos, organização temporal da narrativa e utilização de elementos característicos da crônica, evidenciando avanços na construção textual.

A análise dessas produções permite identificar melhorias na coerência, na sequência lógica das ideias e na capacidade de transformar situações do cotidiano em narrativas autorais. Além disso, percebeu-se que os estudantes passaram a demonstrar maior segurança para expressar opiniões e compartilhar experiências por meio da escrita. A etapa de socialização das produções revelou-se significativa, pois fortaleceu a autoestima dos alunos e o reconhecimento de suas produções como forma legítima de expressão e participação social.

Outro aspecto relevante observado durante a intervenção foi a mudança no comportamento da turma durante as aulas. Se, inicialmente, predominavam dispersão e conversas paralelas, ao longo das atividades os alunos passaram a demonstrar maior envolvimento e interesse pelas leituras propostas. As discussões sobre os textos favoreceram um ambiente mais participativo, em que os estudantes sentiram-se motivados a compartilhar opiniões, experiências e interpretações.

Os resultados obtidos reforçam a importância do letramento literário como prática pedagógica capaz de aproximar os estudantes da leitura e da escrita de forma significativa. Conforme discutem Soares (2014) e Freire (1996), a leitura deve estar relacionada às experiências sociais dos sujeitos, permitindo-lhes compreender e interpretar criticamente o mundo em que vivem. Nesse sentido, o trabalho com a crônica mostrou-se uma estratégia metodológica eficiente, pois possibilitou aos alunos reconhecerem-se nas narrativas e perceberem a literatura como espaço de reflexão e expressão.

Além disso, a sequência didática fundamentada em Cosson (2006) contribuiu para organizar as atividades de maneira progressiva e significativa, favorecendo o desenvolvimento da competência leitora e escritora dos estudantes. As etapas de motivação, leitura, interpretação e criação possibilitaram que os alunos construíssem conhecimentos de forma gradual, ampliando a compreensão sobre o gênero crônica e fortalecendo sua autonomia na produção textual.

De maneira geral, a intervenção pedagógica demonstrou que práticas contextualizadas e planejadas podem contribuir significativamente para o desenvolvimento da leitura, da escrita e da criticidade dos estudantes. A experiência também evidenciou a importância do estágio supervisionado na formação docente, pois permitiu compreender que a prática pedagógica exige sensibilidade, planejamento e constante adaptação às necessidades reais da turma. Assim, o estágio constituiu-se como espaço fundamental de aprendizagem, reflexão e construção da identidade profissional docente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar as contribuições do gênero textual crônica para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita no Ensino Fundamental, a partir de uma intervenção pedagógica realizada durante o estágio supervisionado. Com base nas experiências vivenciadas em sala de aula, foi possível compreender que o trabalho com gêneros textuais, especialmente a crônica, constitui uma estratégia significativa para promover o letramento literário e fortalecer a competência linguística dos estudantes.

Os resultados evidenciaram que os alunos apresentavam, inicialmente, dificuldades relacionadas à leitura fluente, à interpretação textual e à produção escrita. No entanto, ao longo da intervenção, observou-se avanço progressivo nessas habilidades, sobretudo a partir das atividades de leitura compartilhada, discussão coletiva, produção textual e socialização das crônicas. A utilização de textos que abordam situações do cotidiano contribuiu para aproximar os estudantes da leitura e favorecer a construção de sentidos.

Além disso, a proposta pedagógica estruturada em etapas demonstrou-se eficaz para organizar o processo de ensino-aprendizagem de forma gradual e significativa. A socialização das produções textuais revelou-se um momento importante para o fortalecimento da autonomia, da oralidade e do sentimento de autoria dos alunos, que passaram a se reconhecer como produtores de texto.

No que se refere à formação docente, o estágio supervisionado configurou-se como um espaço fundamental de aprendizagem, possibilitando a articulação entre teoria e prática e contribuindo para a construção da identidade profissional. A vivência no contexto escolar permitiu compreender os desafios reais da docência, bem como a importância do planejamento, da flexibilidade metodológica e da mediação pedagógica no processo educativo.

Dessa forma, conclui-se que o uso do gênero crônica, aliado às práticas de letramento literário, pode contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita no Ensino Fundamental, promovendo uma aprendizagem mais contextualizada, crítica e participativa. Espera-se que este estudo possa colaborar com a prática pedagógica de professores de Língua Portuguesa, incentivando o uso de estratégias que valorizem a experiência do aluno e sua relação com a linguagem.

7 REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BARBOSA, Jacqueline Peixoto; ROJO, Roxane. Gêneros discursivos e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.
- CANDIDO, Antonio. A vida ao rés-do-chão. In: CANDIDO, Antonio. A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.
- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. Vários escritos. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995. p. 235-263.
- COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.
- DIAS, Ana Paula. Literatura e práticas pedagógicas no ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2021.
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1984.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2005.
- KLEIMAN, Angela B. Letramento e práticas sociais. Campinas: Mercado de Letras, 2008.
- LAUER, Vanessa. Leitura e escrita no contexto escolar: práticas de formação crítica. Curitiba: Appris, 2022.
- MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. Documento Curricular do Território Maranhense: Ensino Fundamental. São Luís: SEDUC, 2019.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MILANESI, Irton. Práticas de leitura e formação do leitor na escola. Porto Alegre: Mediação, 2012.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2019.
- SOARES, Magda. Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2014.
- SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- STREET, Brian V. Literacy in theory and practice. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e alfabetização. São Paulo: Cortez, 1995.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.